

OPINIÃO



Economia Real

Luís Todo Bom

A INDÚSTRIA 4.0 E O SIRESP

Realizamos, recentemente, na Ordem dos Engenheiros, no âmbito da Comissão de Especialização em Engenharia e Gestão Industrial, que coordeno, uma Conferência sobre a Indústria 4.0, onde apresentei uma comunicação intitulada “Uma Nova Abordagem à Política Industrial, com Base nos Conceitos da Indústria 4.0”.

A Indústria 4.0, também apelidada de 4ª Revolução Industrial, está em movimento acelerado.

Num futuro próximo, teremos países que venceram este desafio tecnológico e que estarão no pelotão da frente, e os que não conseguiram adaptar-se, verificando-se um aumento das assimetrias entre eles.

Portugal deve desenvolver todos os esforços para se integrar no primeiro grupo.

A Indústria 4.0 resulta da maturidade de um conjunto alargado de tecnologias integradas, de que se destacam a Robótica Avançada e Inteligência Artificial, Sensores Inteligentes, Cloud Computing, Big Data, Impressoras 3D, Internet das Coisas e Interface Homem-Máquina.

Estas tecnologias, do domínio preferencial das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica, associadas a novas tecnologias sectoriais, em particular, dos materiais, biotecnologias e tecnologias da saúde, mobilidade, tecnologias mecânicas e de energia, provocarão uma verdadeira revolução nos produtos, serviços, processos e posicionamento, nas várias empresas e mercados.

Tratando-se de tecnologias disruptivas, apresentarão um desenvolvimento exponencial, encurtando o prazo para a sua implementação.

Os engenheiros e a engenharia portuguesa serão cruciais para o sucesso deste programa.

No momento em que discutíamos esta evolução tecnológica, assistimos estupefactos às notícias sobre o SIRESP, o sistema de telecomunicações concebido para funcionar em situações de emergência.

Qualquer catástrofe, sem telecomunicações fiáveis, se transforma em tragédia.

Foi o que aconteceu.

Num país europeu, da zona euro, que dispõe de engenheiros e engenharia de telecomunicações, do mais avançado que existe no mundo.

E eu sei, como calculam, do que falo.

O meu diretor de Redes da Portugal Telecom, com preocupações constantes, numa rede normal, (não de emergência), em termos de eficiência, redundâncias, ensaios, simulacros com diferentes tecnologias utilizáveis, não deve acreditar no que lê e ouve.

O que se passou na conceção, desenho, aquisição, montagem e gestão operacional do SIRESP, merece uma investigação detalhada em termos técnicos e jurídicos.

Porque envergonha os engenheiros e a engenharia portuguesa.

Que nós, engenheiros, na defesa do futuro do nosso país, não podemos aceitar.

Gestor de empresas